

ANÁLISE DA APRENDIZAGEM POR AULAS REMOTAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ACARAPE E REDENÇÃO (CE) NO PÓS-PANDEMIA DO COVID-19

Fátima Maria Araújo Bertini¹

Francisca Gabriele da Silva Lima²

Elaine Barbosa Silva³

Lucas da Costa Silva⁴

RESUMO

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar a análise da aprendizagem após as aulas remotas em estudantes do Ensino Médio de Escolas nos municípios de Acarape e de Maciço de Baturité no Estado do Ceará, devido à Pandemia do Covid-19, com o propósito de criar uma rede colaborativa e comunicativa Universidade/Escola na região. Teve como público-alvo estudantes dos municípios de Acarape e Redenção no Maciço de Baturité. Diante da realidade que surge no contexto da COVID-19, tivemos o desafio de vivenciar, temporariamente, o contexto de aprendizagem remota na vida acadêmica através de Plataformas on-line. Isso trouxe grandes desafios para o desenvolvimento do fenômeno da aprendizagem. É nesse sentido que essa análise se justificou, fazendo-se necessário o acompanhamento continuado das questões psicossociais no processo de aprendizagem após as aulas remotas, uma vez que muitos aspectos que elencam esse fenômeno da aprendiza-

1 Docente do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, coordenadora do Projeto de Pesquisa, Instituto de Humanidades, e-mail: fatimabertini@unilab.edu.br;

2 Graduanda de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: gabrielelima071@gmail.com;

3 Graduanda de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: elainesilveira033@gmail.com;

4 Graduando de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: lucas.silva@aluno.unilab.edu.br

gem poderão estar comprometidos no aspecto da interação social. O referencial teórico-metodológico abrangeu uma abordagem de pesquisa qualitativa, em que se levou em conta a perspectiva do contexto, da cultura e do ambiente da escola, onde os estudantes e professores foram entrevistados. Os principais resultados de pesquisa foram: a constatação do prejuízo da habilidade social dos estudantes que passaram pela pandemia, além da pouca tolerância ao sofrimento e um elevado nível de ansiedade e estresse, percebida pelos docentes do Ensino Médio nas escolas estudadas, bem como modificações da maneira muito peculiar de padrões comportamentais relativas à aprendizagem no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio, Pós-Pandemia, ENEM, Aprendizagem, Processos Educativos.

INTRODUÇÃO

Como se sabe, o ano de 2020 foi drasticamente acometido pela crise sanitária, proporcionada pela COVID-19, naquele contexto muitos tiveram que parar suas rotinas para dar espaço ao isolamento social, que afetou diversas variáveis da vida em sociedade, e a principal delas foi a saúde, fator principal, que causou preocupação mundialmente. Muitas famílias entraram em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, muitos eventos foram cancelados, ruas e espaços públicos começaram a ter baixa movimentação, enquanto hospitais começaram a lotar. Na educação, ocorreu a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino de forma inesperada, causando uma certa interrupção no processo educativo dos estudantes.

Nesse contexto, surgiu o ensino remoto como uma alternativa para diminuir os danos que o período de isolamento poderia causar na vida estudantil do corpo discente, podendo ser caracterizado pela transmissão de aulas online via plataformas e tecnologias digitais, possibilitando encontros nos horários em que normalmente aconteciam as aulas presenciais. (BOF; MORAES, 2021). Durante certo período com o ensino acontecendo dessa forma, logo se viu que a educação a distância apresenta suas falhas, ainda mais em cenário de pandemia, que impossibilitava de muitas formas a qualidade do ensino e aprendizagem.

Partindo disso, o presente capítulo tem como objetivo apresentar a análise da aprendizagem após as aulas remotas em estudantes do Ensino Médio de Escolas nos municípios de Acarape-CE e Redenção-CE no Maciço de Baturité no Estado do Ceará. A pesquisa *Análise de aspectos socioculturais, vulnerabilidades socioemocionais e elementos cognitivos-motivacionais em estudantes de Ensino Médio no Maciço do Baturité no contexto da realização do ENEM*, desenvolvida por pesquisadores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma instituição de ensino superior pública, federal, brasileira e internacional, voltada a estudantes brasileiros e a estudantes de países africanos de Língua Portuguesa (PALOP) e também Timor-Leste. Fica localizada em Redenção, no Maciço de Baturité no Estado do Ceará.

Como produto desta pesquisa, teve-se como objetivo, o propósito de criar uma rede colaborativa e comunicativa entre Universidade/Escolas da região. O público-alvo foi estudantes dos municípios de Acarape e Redenção no Maciço

de Baturité que estavam matriculados no terceiro ano do ensino médio após a finalização da pandemia, tendo em mente que esses estudantes passaram a maior parte de seu ensino médio estudando online.

Diante desse quadro de instabilidade ao qual fomos submetidos, a imposição da virtualidade nos advém como uma espécie de aprisionamento irônico da tecnologia: Por proporcionar a conectividade em rede sociais e desconectar-se do vizinho ao lado, a maior vontade seria encontrar pessoas e as tocá-las ou abraça-las. A imposição repentina do isolamento social desmoronou o contexto tradicional de aprendizagem nos ambientes formais, além de ter interferido diretamente na interação social, aspecto essencial no processo de aprendizagem e de desenvolvimento.

É nesse sentido que esta análise se justificou. Fez-se necessária a análise do processo de aprendizagem por meio das aulas remotas, uma vez que muitos aspectos que elencam esse fenômeno da aprendizagem poderão estar comprometidos, como, por exemplo, a captação das informações, a qualidade do foco, da atenção, da interação social no entorno do aprender, do equilíbrio emocional. Além disso, a proposta foi criar estratégias de acompanhamento e de comunicação de forma a assegurar o bem-estar físico e mental dos estudantes do ensino médio, dentre as possíveis dificuldades sociocognitivas ou elementos estressores advindos da nova situação de aprendizagem em isolamento social.

A ideia foi de realizar o acompanhamento e o trabalho continuado dos processos básicos que constituem o fenômeno da aprendizagem, tais como os processos cognitivos, da inteligência, da memória, do pensamento, da percepção, da atenção, da motivação e das emoções. A investigação dos elementos que compõem o processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio se deu quanto ao aspecto do manejo com a atenção, com o foco no estudo on-line, com as capacidades de apreensão da leitura, com os processos de memorização, além do fenômeno da procrastinação nos estudos.

Dessa maneira, esta pesquisa se propôs a ser, além da investigação acerca da aprendizagem no formato remoto, também uma forma de apoio psicossocial à aprendizagem em aulas virtuais na Pandemia do COVID-19 através de uma rede colaborativa e comunicativa de acompanhamento dos discentes, na qual constituiu um espaço de comunicação entre os estudantes do Ensino Médio dos municípios de Acarape e Redenção do Maciço de Baturité e estudantes voluntários de graduação da Unilab, no qual, a partir de conversas geradas a partir de explicações acerca de diversos assuntos, tais como: aspectos de organização

dos estudos, do ritmo da aprendizagem do fenômeno da procrastinação, dentre outros assuntos pertinentes ao processo de aprendizagem, além de compartilhamento de dificuldades e de colaboração entre os estudantes para a ajuda mútua no contexto das aulas remotas.

Com a proposta de criação de uma rede de colaboração e de comunicação entre os estudantes de graduação da Unilab e estudantes do Ensino Médio, mais propriamente os estudantes do terceiro ano que farão o Enem, pretendeu-se auxiliá-los no sentido de amenizar os fatores de ansiedade e de melhoria da aprendizagem frente ao estudo on-line em preparação para tal exame. O fato de o público-alvo da comunidade externa ser estudantes do Ensino Médio desses dois municípios do maciço de Baturité justificou-se pelo motivo da viabilidade de comunicação com escolas próximas à Unilab.

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a aprendizagem por aulas remotas em estudantes do Ensino Médio nos municípios de Acarape e Redenção do Maciço de Baturité durante a Pandemia do Covid-19, propondo uma Rede Colaborativa e Comunicativa Universidade/Escola. E como objetivos específicos: Investigar os elementos que compõem o processo de aprendizagem como a atenção, o foco no estudo on-line, as capacidades de apreensão da leitura, os processos de memorização no ato da apreensão durante aulas remotas e identificar fatores vinculados à ansiedade ou ao estresse frente à preparação para o Enem entre estudantes do terceiro ano do Ensino Médio nos municípios de Acarape e Redenção do Maciço de Baturité.

ENSINO MÉDIO E PANDEMIA

Segundo Ramos, para o Ensino Médio deve-se ter um currículo integrado que abranja tanto os aspectos da formação profissional e também da formação social e o conhecimento de várias dimensões que permitam o estudante compreender o mundo. Pensando dessa forma, o Ensino Médio constitui um período de grande oportunidade para que os estudantes se preparem para a vida e para o momento posterior do seu desenvolvimento. Os três anos que se sucedem ao Ensino Fundamental inserem-se em um contexto de transformações intensas da vida pessoal dos jovens.

O Ensino Médio pode ser, dessa forma, um período turbulento, marcado por flutuações das emoções, situação aliada às vulnerabilidades sócio-econômicas. Quando, em 2019, a pandemia do COVID 19, assolou o Brasil, essas

situações de vulnerabilidades ficaram mais intensas, principalmente diante dos contextos de desigualdades sociais.

Nesse sentido, Senkevics e Bof (2020), nos falam que as desigualdades educacionais se aceleraram com a pandemia e, como resultados de suas investigações:

os resultados revelam sensíveis desigualdades na resposta das escolas brasileiras ao contexto pandêmico, tanto entre as regiões e unidades federativas, quanto entre redes de ensino e escolas de distintas características. Enquanto a maior concentração de escolas alocadas no Grupo 1, que representa a resposta mais precária na escala do IRP, é observada em municípios da região Norte e em alguns estados do Nordeste, a resposta mais robusta ocorre predominantemente em municípios das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As escolas municipais tendem a apresentar uma resposta educacional à pandemia mais limitada em comparação às escolas estaduais, federais e privadas, assim como as escolas menores e localizadas em áreas rurais quando comparadas às escolas maiores e urbanas.

Este quadro nos indica que a pandemia acelerou também processos de desigualdade social, uma vez que os estudantes se encontraram numa maior situação de vulnerabilidade socioeconômica, diante do número maior de famílias e parentes desempregados. A instabilidade emocional também foi uma presença decorrente, pois os jovens se viam diante do indefinido. A escolha profissional tornava-se uma preocupação que agora era associada à insegurança da vida.

Bof e Moraes (2020, p.28) investigaram esses impactos da Pandemia no nível do aprendizado dos alunos e constataram níveis de discrepâncias notáveis nas qualidades das aprendizagens entre os estudantes, associando a esse impacto a aceleração das condições mais desiguais socialmente geradas:

São claros, assim, não só os efeitos negativos da pandemia de covid-19 no aprendizado dos estudantes brasileiros, como também as desigualdades que se reproduzem no sistema educacional brasileiro. O período pandêmico provocou perdas na aprendizagem dos estudantes de modo geral e persistem as desigualdades em relação ao aprendizado dos estudantes do 5º e do 9º anos do EF e da 3ª série do EM entre as redes de ensino, as escolas públicas rurais e urbanas e as unidades da Federação.

Essa constatação dos impactos do período pandêmico, é investigado por Café e Seluchinsk (2020, p.211) no que se refere à questão da motivação dos estudantes, após este período. A motivação diz respeito aos motivos que levam os estudantes a manterem seus objetivos e metas nos estudos. Também se vê neste estudo que a motivação foi diminuída após a pandemia, pois com esta, a noção de sentido de estudar foi prejudicado, visto a imprescritibilidade e à ameaça do futuro:

Em relação a educação, no questionário alguns alegaram que a educação aparenta ser uma instituição social que está perdendo seu sentido, pois se estudar ou não estudar a sociedade continua a mesma, não existe uma sanção que obrigue a ter sucesso se estudar, não se faz uma projeção futura com a educação, ou se consegue viver sem ela.

Com efeito, o sentido do futuro mudou com a Pandemia. Os estudantes se firam diante da indefinição da vida, o que se associava exatamente no período do ensino Médio de transição e de indefinição profissional e o processo de autoconhecimento envolvido. Pode-se dizer que todos esses fatores contribuíram para impactar o rendimento e a qualidade da aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio e das suas expectativas quanto à entrada na Universidade ou no mundo do trabalho.

RELAÇÃO ENTRE O ASPECTO DA MATERIALIDADE HISTÓRICO-SOCIAL E AS QUESTÕES PSICOSSOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para refletirmos acerca da relação entre a materialidade histórico-social e as questões psíquicas envolvidas nos processos de aprendizagem, é preciso repensar a dicotomia existente entre subjetividade e objetividade, ranço de uma ciência positivista - que gera distância entre indivíduo e sociedade – e pensar um ser humano histórico inserido em um contexto social determinado. Pensando também no estudante no contexto escolar, as questões dos processos psicológicos e aprendizagem vinculam-se diretamente às suas condições sociais.

Nesse sentido, podemos pensar que processos psíquicos não seriam, portanto, manifestações intrínsecas de uma subjetividade abstrata, mas processos construídos socialmente e desenvolvidos a partir da vivência intersubjetiva e das condições materiais existentes na vida da coletividade. Sílvia Lane traduz isso

nesse trecho: «Se o positivismo, ao enfrentar a contradição entre objetividade e subjetividade, perdeu o ser humano, produto e produtor da História, se tornou necessário recuperar o subjetivismo enquanto materialidade psicológica». Essa frase de Sílvia Lane vai ao encontro da reflexão de Barata-Moura ao comentar sobre qual o lugar da subjetividade em um pensar dialético materialista:

E a intimidade, a subjetividade individual, a relação dialógica? – pergunta-me-eis- haverá lugar para elas num pensar dialético materialista? Certamente que sim. Trata-se de dimensões constitutivas da realidade humana, e como tal podem e devem ser pensadas (...) O materialismo consequente não exclui a subjetividade, nem a despacha expeditivamente para a prateleira dos subprodutos negligenciáveis no quadro de uma abordagem dualizante (no limite: ontológico dualista) da questão do ‘primado’. O materialismo consequente combate, sim, a pretensão que alguns manifestam de instituir a ‘subjetividade’, segundo toda uma diversidade de figuras, em instância primordial incondicionada ou, pelo menos, inauguralmente co-condicionadora.

A opção pela perspectiva marxista ao tentar construir uma nova postura epistemológica para pensar a subjetividade explica-se pelo fato de que o marxismo rompe com o positivismo e entende a subjetividade na perspectiva histórica e das condições materiais concretas, o que contribui para entender que há a necessidade de a ciência psicológica superar a ideologização, a qual a sua formação enquanto ciência construiu.

A partir do materialismo histórico e dialético e a perspectiva da historicidade dos processos psicológicos, podemos compreender a perspectiva do sujeito inserido em sua totalidade histórica, em meio a uma realidade contraditória, inserido no concreto e construído a partir das mediações que o contexto social imprime. Não há um sujeito e um objeto dicotômicos, mas sujeito e objeto são profundamente intrincados e mutuamente significados um ao outro. As categorias tradicionais da Psicologia, provenientes de uma postura experimentalista – como o estudo das influências sociais, o que seria uma interação social e seus efeitos sobre grupos, por exemplo – não mais davam conta de perceber um sujeito histórico, o que a perspectiva materialista-histórica-dialética coloca como aspecto fundamental.

A Psicologia, com o materialismo-histórico-dialético, muda de foco ao estudar o sujeito na coletividade porque deixa de se preocupar em classificar ou tipificar os comportamentos para um possível enquadre à produção capitalista

para entender que essa mesma realidade produz contradições e realidades distintas compreendendo, portanto, a subjetividade de forma múltipla.

Dessas reflexões, os elementos da construção da subjetividade dos indivíduos, elencando aspectos da identidade, da percepção ou dos sentimentos são expressos e se constroem em um processo dinâmico e histórico e essa dinamicidade integra o sujeito e o objeto numa construção constante. A partir dessa compreensão da subjetividade, o sujeito não é passivo, mas ativo no processo de construção da natureza e da história. Essa atividade dos processos “psi”, de acordo com o pensamento de Silvia Lane, gera nos sujeitos um potencial para a ação e para a transformação, pois ele é capaz de agir numa realidade dinâmica e contraditória. Uma realidade que não entra pronta no indivíduo ao silêncio robotizador do mesmo, mas indivíduo e movimento histórico do real vão se construindo. Esse mesmo entendimento é feito por Gonçalves e Bock quando afirmam:

Os elementos presentes na subjetividade (...) se constituem e se configuram a partir de um processo objetivo, social, com conteúdo histórico. Por outro lado, a subjetividade não se esgota em seus elementos individuais, porque o indivíduo age sobre o mundo, relaciona-se com outros indivíduos, realiza, objetivamente, o que elaborou subjetivamente.

É o processo ativo da história dos homens que constroem a consciência e a vida. Como Marx afirma: «*Não é a consciência dos homens que determina sua existência, mas, ao contrário, sua existência social é que determina sua consciência*». A preocupação da Psicologia Sócio-histórica de «*conhecer como o homem se insere no processo histórico*» deixa bem clara a concepção de reconhecê-lo como ativo em sua realidade concreta e que pode ser agente de transformação social. A história material desse homem ativo constroem o quadro de sua vida, de suas emoções, da memória, dos afetos.

E, um dos principais enlaces e intercessões de estudo da Psicologia na abordagem sócio-histórica é o estudo dos afetos na perspectiva ética e política que envolve a historicidade e retira do olhar míope da Psicologia tradicional a percepção das emoções e dos sentimentos como algo meramente intraindividual.

A Psicologia, ao estudar a realidade em movimento, estuda o processo histórico e os elementos do presente em construção dinâmica com a realidade transitória e de contrastes. A dialética leva a compreender o objeto de estudo em relação recíproca com o contexto e a investigá-lo como fazendo parte de

um todo, onde tudo se relaciona e nada é imóvel ou inseparável dos elementos da realidade.

Nesse sentido, tentar compreender os processos psicossociais e de aprendizagem é tentar compreendê-los em movimento, captando o homem em movimento, em seu processo histórico, captando o processo de sua vivência, escapando de uma percepção imediata do que seja sua vivência psicológica. E a vivência das emoções na aprendizagem deve estar inserido no contexto social dos estudantes nas escolas

A partir dessa compreensão, os elementos subjetivos a partir dos encontros com o coletivo, engendra sentidos, que se constroem a uma dada vivência subjetiva ao longo de um processo de vida histórica e social do sujeito, tendo em vista as condições materiais de produção social, das quais advêm. Como acentuam Furtado e Svartman: «*O sentido apresenta caráter aberto e suscita a capacidade do sujeito de reconstruir significados. É o sentido que produz a dinâmica da reconstrução constante dos significados.* O conceito de sentido contém a tonalidade afetiva, diferente de significado como o entendimento do conceito coletivo, dicionarizável sobre as palavras. O sentido contém a tonalidade pessoal dado às mesmas pelas pessoas em seus contextos históricos vivenciados.

Entendendo desta maneira, os estudantes do Ensino Médio, ao construírem sentidos e significados, o fazem entrelaçados em seus contextos sócio-históricos e culturais. Sua emocionalidade não é abstrata e não advém do nada, mas produz-se em e a partir do que vive, da produção material que o atravessa e das suas condições sociais.

METODOLOGIA

A partir da perspectiva teórica anterior, a metodologia da presente pesquisa toma o caminho de uma produção de pesquisas e intervenções realizadas de forma qualitativa no sentido de compreender aos inúmeros fatores da realidade para, a partir da mesma, construir diversas maneiras de intervenção que possam dar conta dos processos coletivos construídos no lugar e nas condições materiais, a partir de uma compreensão contraditória dos processos. O pesquisador torna-se agente juntamente com as pessoas que participam da pesquisa, as quais também se tornavam atores no processo de intervenção e não somente receptor questões a serem respondidas.

Uma das metodologias criadas e aperfeiçoadas nesse processo foi a pesquisa participante, na qual o pesquisador e o pesquisado eram envolvidos no processo de reflexão e crítica do processo de pesquisa.

Sendo assim, a presente pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa, iniciando o contato com duas escolas, uma do município de Redenção-CE e outra de Acarape-CE, a partir de um diálogo com as coordenadoras, que se mostraram apta a recepcionar os pesquisadores e a acatar as ideias propostas para a realização das atividades de pesquisa com os estudantes, após isso, foram realizadas outras visitas que fizeram com que os laços entre escola e universidade se fortalecessem, contribuindo no posterior encontro com os grupos de estudantes e o diálogo com os mesmos a partir de o levantamento de alguns temas como ENEM, Pandemia, Futuro, Universidade, Trabalho. Esses temas foram debatidos e se levou em conta a perspectiva do contexto, da cultura e do ambiente da escola onde os estudantes e professores participaram nesses encontros.

Foram realizadas rodas de conversas com professores, que evidenciaram seus pensamentos a respeito da pandemia e seus impactos na educação, sendo um momento de debate importantíssimo para a coleta de dados, que possibilitou maior aproximação com o pessoal docente, sendo possível constatar a diversidade de influências que o período pandêmico trouxe ao espaço escolar através das falas proferidas pelos docentes.

O momento de conversa também ocorreu com os estudantes, que gostaram bastante das visitas, facilitando o diálogo. Nesse contato, conversamos sobre as dificuldades sentidas por eles durante o período de pandemia, como era a convivência dentro de casa, como faziam para estudar dentro desse contexto, qual sentimento sentiam com o retorno, além de falarmos um pouco sobre as avaliações externas, que incluem o ENEM. Tendo estes os pontos principais para obtenção de dados, consideramos que os momentos foram muito proveitosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados das análises das entrevistas semi-estruturadas, percebe-se, neste estudo, que os níveis de ansiedade aumentaram por parte dos estudantes no retorno à presencialidade, aumentaram os níveis de desatenção na aprendizagem e de compreensão do que os estudantes lêem e também a procrastinação. Os alunos apresentaram, com efeito, segundo a pesquisa rea-

lizada, maiores dificuldades de concentração. Além disso, de acordo com as entrevistas, grande parte dos estudantes voltaram na presencialidade do ensino médio com dificuldades de seguir regras, principalmente no cumprimento de horários do início e fim das aulas, com as insistentes tentativas de sair da sala de aula, por motivos de ir ao banheiro.

Nesse sentido, percebe-se uma inadaptação ao ambiente formal, já que os estudantes passaram bom tempo em casa, cumprindo os horários por si mesmos. Também como resultado, tem-se que os estudantes voltaram para o ensino médio fortemente abalados, demonstrando medos em não alcançarem seus objetivos e diante da pressão de estarem no período de ENEM e que deveriam se preocupar com isso.

Segundo as entrevistas com professores, houve, depois do período pandêmico uma maior incidência de alunos nas salas de coordenação para “pedir para conversar”, refletindo em momentos de diálogo sobre as dificuldades sentidas com a família e suas relações interpessoais causados pela ansiedade dos alunos, dessa forma, os docentes acabaram por acumular as funções de conselheiros ao escutarem as demandas dos alunos diante de crises de ansiedades frequentes. Sobre o lado dos profissionais, o que pôde ser identificado foi que não estavam preparados e que o grande desafio foi ter que lidar com uma realidade virtual de forma rápida e compulsória, tendo que mudar de estratégias a cada momento.

Os professores sentiam-se sobrecarregados, principalmente, nas suas responsabilidades quanto à preparação dos estudantes do terceiro ano para o ENEM, tendo em vista que as aulas virtuais trouxeram agravos significativos na aprendizagem, principalmente em disciplinas nas áreas de exatas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo pretendeu apresentar a pesquisa Análise da Aprendizagem por aulas remotas em estudantes do Ensino Médio em Acarape e Redenção (CE) no Pós-Pandemia do Covid-19.

Fazer essa pesquisa foi um passo importante para compreendermos a aprendizagem após a Pandemia do Covid-19 com as aulas remotas em estudantes do Ensino Médio de Escolas nos municípios de Acarape e de Maciço de Baturité no Estado do Ceará. Como produto da pesquisa, tivemos o propósito de criar uma rede colaborativa e comunicativa Universidade/Escola na região.

Nesse sentido, a pesquisa possuiu o sentido de também constituir-se como apoio aos estudantes, além do objetivo da análise da aprendizagem.

Como resultados das análises das entrevistas semiestruturadas, percebe-se, neste estudo, que os níveis de ansiedade aumentaram por parte dos estudantes no retorno à presencialidade, aumentaram os níveis de desatenção na aprendizagem e de compreensão do que os estudantes leem e também a procrastinação. Nesse sentido, pudemos identificar instabilidades emocionais maiores, uma vez que as vulnerabilidades socioemocionais tornaram-se mais presentes

Os alunos apresentaram, com efeito, segundo a pesquisa realizada, maiores dificuldades de concentração. Além disso, de acordo com as entrevistas, grande parte dos estudantes voltaram na presencialidade do ensino médio com dificuldades de seguir regras, principalmente no cumprimento de horários do início e fim das aulas, com as insistentes tentativas de sair da sala de aula, por motivos de ir ao banheiro. Nesse sentido, percebe-se uma inadaptação ao ambiente formal, já que os estudantes passaram bom tempo em casa, cumprindo os horários por si mesmos.

Também como resultado, tem-se que os estudantes voltaram para o Ensino Médio fortemente abalados, demonstrando medos em não alcançarem seus objetivos e diante da pressão do ano do Enem. Segundo as entrevistas com professores, houve, depois do período pandêmico uma maior incidência de alunos nas salas de coordenação para “pedir para conversar”. Com relação aos professores, a partir das entrevistas semiestruturadas, percebeu-se que os professores não estavam preparados e que o grande desafio foi ter que lidar com uma realidade virtual de forma rápida e compulsória, tendo que mudar de estratégias a cada momento.

Os professores se sobrecarregaram, principalmente, nas suas responsabilidades quanto ao Enem no terceiro ano do Ensino Médio. Houve uma perda da aprendizagem na forma virtual, principalmente em disciplinas nas áreas de exatas. Os professores entrevistados do ensino médio, no retorno da pandemia, percebem os alunos muito mais ansiosos e acabam por acumular as funções de conselheiros ao escutarem as demandas dos alunos diante de crises de ansiedades frequentes.

A partir do fato de que a aprendizagem é realizada a partir da interação e com os outros (VYGOSTKY, 2000) esse processo teve prejuízo à capacidade de interagir e de estar com os outros, elencando uma série de elementos de

desatenção, pouca concentração e efeitos emocionais que colaboraram para o menor nível de aprendizagem. Dessa forma, elementos que compõem o processo de aprendizagem como a atenção, o foco no estudo on-line, as capacidades de apreensão da leitura, os processos de memorização no ato da apreensão durante aulas remotas foram afetados diretamente e os alunos convivem com o trabalho de recuperarem esses elementos de forma eficiente novamente a partir do retorno presencial do ritmo das aulas.

Como identificação de fatores vinculados à ansiedade ou ao estresse frente à preparação para o Enem, tem-se como considerações finais que os estudantes entrevistados ainda almejam alcançar entrar na universidade, mas, sentem ainda os efeitos da ansiedade frente à prova do ENEM, que vem junto com outras que têm que passar nas suas escolas: as provas SPAECE e SAEB. Esse fato ocasiona uma maior ansiedade frente à vulnerabilidade maior que deixou esse período, fazendo-os aumentar o nível de estresse e ansiedade sentidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Unilab pelo financiamento da pesquisa *Análise de aspectos socioculturais, vulnerabilidades socioemocionais e elementos cognitivos-motivacionais em estudantes de Ensino Médio no Maciço do Baturité no contexto da realização do ENEM*, executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, sendo postergada para o ano subsequente, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Às escolas que nos acolheram super bem para realização da pesquisa, contribuindo grandemente com os resultados. E ao empenho de toda equipe de pesquisadores, tanto voluntários quanto bolsistas que se mostraram não somente aptos, mas envolvidos com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARATA-MOURA, J. Materialismo e Subjetividade. Estudos em torno de Marx. Editora: Avante. Lisboa: 1997, (p. 57).

BOF, Alvana; MORAES, Gustavo. **Impactos da pandemia no aprendizado dos estudantes brasileiros: Desigualdades e desafios**. Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais, 7, p. 277 - 306.

BOCK, A.M.; GONÇALVES, M.G. (org) *A dimensão subjetiva da realidade – uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

CAFÉ, Laércio; SELUCHINESK, Rosane. **Motivação dos alunos de 3º ano do ensino médio para prosseguirem seus estudos frente às dificuldades da pandemia COVID-19**. Tocantins: Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.16, 2020.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. O mundo hoje, v. 24

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987

FURTADO, O., & SVARTMAN, B. P. (2009). Trabalho e alienação. In A. M. B. Bock & M. G. M. Gonçalves. *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

LANE, Sílvia. CODO, Wanderley (Org.) *Psicologia Social - O homem em movimento*. Editora brasiliense. 8ª Edição. São Paulo: 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Manuscritos econômicos e filosóficos de 1844*.

MWAMWENDA, Tuntufye S. *Psicologia Educacional – Uma perspectiva africana*. Tetros Editores: Maputo (Moçambique), 2005.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Rio Grande do Norte: Secretaria de Educação, 2008.

SENKEVICS, Adriano; BOF, Alvana. **Desigualdades educacionais na pandemia: Análise das respostas das escolas brasileiras à suspensão das atividades presenciais em 2020**. Brasília: Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais: Impactos da pandemia 7, INEP/MEC, 2022, p. 173 - 209.

VIGOTSKI, L.S., Lúria, A R., Lentiev, A N, *Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem*, São Paulo: Icone, 1988. VIGOTSKI, S.L. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000; VIGOTSKI, S.L., *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L.S., *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem.**
São Paulo: Martins Fontes, 2000.